OFICINA

05 OUT'13 / sáb 15h00 às 18h00

WORKSHOP TERCEIRA IDADE

orientação J. M. VIEIRA MENDES

público-alvo m/ 16 anos

lotação 30 participantes

preço 5€

A propósito da estreia de *Terceira Idade* pelo Teatro Praga, J.M. Vieira Mendes orienta um workshop onde discute a peça homónima da sua autoria. A partir da leitura prévia do texto, os participantes terão oportunidade de explorar a relação deste com o espetáculo e, de um ponto de vista mais amplo, a relação entre teatro e literatura. Mas também entre atores e escritores, preconceitos e hegemonias, liberdades e garantias, sentimento e dinheiro, dicionários e gramática, nascimentos e mortes, livros e telediscos, lápis e canetas...

J. M. VIEIRA MENDES

Escreve e traduz para teatro. Traduziu peças de Beckett, H. Müller, Fassbinder, René Pollesch, Noel Coward e B. Brecht, etc. Foram produzidos, entre outros, os seus textos *Dois Homens* , *T1*, *A minha mulher*, *O Avarento ou A última festa*, *Ana*, *Paixão Segundo Max*, *Padam Padam*, *Um mais um*, e dois libretos para óperas de Nuno Côrte-Real e António Pinho Vargas. Em Portugal, as suas peças acham-se coligidas em Teatro (Cotovia, 2008) e publicados nas edições dos Artistas Unidos. Estão traduzidas e publicadas em mais de uma dezena de línguas estrangeiras, com produções no Brasil, Espanha, Alemanha, Suécia e Áustria. Dirige *workshops* e participou em conferências sobre o seu trabalho não apenas em Portugal mas também no estrangeiro. Desde que se juntou ao Teatro Praga, em 2008, colaborou em praticamente todas as criações. Foi distinguido, entre outros, com o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte 2000, Prémio ACARTE/Azeredo Perdigão 2000 e Prémio Luso-Brasileiro de Dramaturgia António J. da Silva 2006. Prepara a sua tese de doutoramento no programa de Teoria da Literatura da UL em parceria com o programa Inter-Arts na Freie Universität em Berlim e o Dep. de Filosofia da Linguagem da U. Nova de Lisboa.

amigos

Sostenuto Dão · Quinta do Perdigão • **Allegro** BMC CAR • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • Ana Maria Ferreira Carvalho • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armanda Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Costa Mateiro Santos • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada Unipessoal, Lda • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Júlia Pereira Arede Oliveira Costa • Maria Leonor Teixeira Ferreira David Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Manuel Poças *Técnico de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Raquel Marcos *Assistente de Secretariado* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luís Sousa, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

Colaboração Técnica

estrutura financiada por:

Próximo espetáculo

CAFÉ-CONCERTO / FOYER

10 OUT

SUSANA SANTOS SILVA E TORBJÖRN ZETTERBERG

qui **22h00 | 60 min.**
preço único **2,50€**
m/ 12 anos

Apresentação do disco *Almost Tomorrow*

TEATRO

04 e 05 OUT'13

TERCEIRA IDADE

TEATRO PRAGA

TERCEIRA IDADE

60 min. aprox.
m/ 12 anos

Um espetáculo Teatro Praga
a partir do texto homónimo de J.M. Vieira Mendes

Uma criação de André e. Teodósio, Cláudia Jardim, Diogo Bento, Diogo Lopes, J.M. Vieira Mendes, Patrícia da Silva e Pedro Penim

Com Cláudia Jardim, Diogo Bento, Diogo Lopes, Patrícia da Silva e Pedro Penim
Luz Daniel Worm d'Assumpção
Cenografia Bárbara Falcão Fernandes
Produção Elisabete Fragoso
Apoio Servilusa, Air Liquide
Coprodução Teatro Viriato e Teatro Camões
Teatro Praga é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal, Secretaria de Estado da Cultura e Direção-Geral das Artes

Em *Terceira Idade*, de J.M. Vieira Mendes, os atores, antes de começarem, já se reformaram. Gente com passado, que apresenta rugas onde não as vemos. O horizonte mais próximo é a morte, mas a melancolia é comédia e o desespero gargalhada. Nesta peça de teatro, a trama serve de pretexto para adensar o "Quem sou eu?" ou ainda "O que é isto de uma terceira idade?" Ou também: "Será que digo que sou velho porque sou velho ou sou velho porque digo que sou velho?"

Partindo deste texto, o Teatro Praga chegou a um espetáculo em que testa a sua terceira idade. Como será daqui a 50 anos? TERCEIRA IDADE passa-se em 2063. 2063 é aqui e agora. E em 2063 revemos a história, voltamos atrás, como se sempre tivéssemos tido a mesma idade.

E assim, TERCEIRA IDADE é não apenas tempo e velhice, sabedoria e esquecimento, artroses e pilates mas também é hoje e foi ontem como em 2063. É uma construção por fazer com palavras conhecidas. Uma inevitabilidade a preencher. Uma reinvenção dentro da invenção. Uma comunicação aos tropeções. É, finalmente, a possibilidade de dizer, com os corpos de agora e cabelo branco e ralo: Terceira idade é hoje e aqui. Porque estamos todos no mesmo barco.

TERCEIRA IDADE, UMA COMÉDIA DE GUERRA

de J.M. VIEIRA MENDES

(excerto)

B: Não consigo distinguir entre o que quero e o que me é imposto, Merlim. Porque é que só me apaixono por homens? Porque é que estou a fazer de uma gaja que está a fazer de um gajo que está a fazer de uma gaja? Porque quero ou porque me está a ser imposto? Tenho idade para morrer e não encontro respostas. A aposentação devia trazer-me tranquilidade. Preciso de me dedicar ao sentimento. Ao que já conheço. À tristeza e à alegria. Ao gosto e à imaginação. À melancolia. Quero parar de pensar. Ser igual a mim própria. Se calhar devia morrer em vez de casar.
A: Isto não é um funeral. É um casamento, imperatriz.
B: Mas vamos casar porque isto é um casamento ou isto é um casamento porque vamos casar? Quem é que eu sou? Qual é a minha verdadeira intenção? Será que tenho uma intenção verdadeira ou só posso falsificar a minha intenção, Merlim? Sou um ator velho a fazer de rapariga nova. Escavei estas rugas na cara com a ajuda de um bisturi. Porque é que eu não sou credível? O que é que falta?
A: Se calhar devias comer formigas verdadeiras e trincar peixe cru, não sei.
B: Parece que estou sempre a ver-me de fora. Perdi o meu interior. Sou movimento em permanência. Como é que consigo parar? Encontrar-me comigo própria.
A: Mas isso é o quê?
B: Não sei. Há de ser qualquer coisa. Se as palavras inventam o mundo, porque é que não podem inventar o meu interior?
A: Mas para que é que precisas de um interior?
B: Porque não aguento tanta coisa em simultâneo. Estou velha.
A: Então cancelamos as bodas. E fazemos de outra maneira.
B: Mas estamos no século XIX. Não há outra maneira.
A: Então abandonamos este século e saltamos no tempo. Estou-me nas tintas. Isto é uma comédia chamada Terceira Idade e eu faço o que bem entender. Estou farto de ser passiva. De aturar as palavras dos outros. A partir de agora só digo aquilo em que acredito. Poupem-me as máximas e deem-me os mínimos. Vamos tratar de negócios. Temos de mudar o mundo. Alguma coisa havemos de conseguir. Quem é que escreveu isto?

TEATRO PRAGA

O Teatro Praga é um grupo de artistas sempre diferentes, em constante metamorfose e que se sujeitam a variações imprevisíveis deles próprios. Os espetáculos são acontecimentos que, sem porem de lado a sua condição física de teatro (ficção), vão em busca da "responsabilidade máxima do espectador", ou seja, de encontrar uma comunidade falsa no meio do caos ficcional.

O Teatro Praga nasceu em 1995 e está sediado em Lisboa. Colabora regularmente com algumas das mais prestigiadas estruturas culturais em Portugal e tem-se apresentado em festivais e teatros de diversos países europeus (Itália, Reino Unido, Alemanha, França, Hungria, Eslovénia, Estónia e Dinamarca). De entre as suas criações destacam-se *Título* (2004), *Private Lives* (2003), *Agatha Christie* (2005), *Eurovision* (2005), *Discotheater* (2006), *O Avarento ou A última festa* (2007), *Turbo-Folk* (2008), *Conservatório* (2008), *Demo* (2009), *Padam Padam* (2009), *Sonho de uma noite de verão* (2010), *Israel* (2011) ou *Tempestade* (2013).

TEATRO PRAGA NO TEATRO VIRIATO

Meninas Assassinas, maio 2011
Hamlet Sou Eu, novembro 2010
Super Gorila, dezembro 2009
Padam Padam, novembro 2009
Anita Vai a Nada, outubro 2008
Supernova, outubro 2008
De repente Eu, junho 2004
Um Mês no Campo, junho 2004